



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 10, pp. 41779-41786, October, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20317.10.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A EXPERIÊNCIA DE AUTOUIDADO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA APÓS A MASTECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Susane Pereira Rastrelo^{1*}, Mariane Bruna da Silva Mendes¹, Nathália Varano¹, Michelle Franco Macedo de Lima¹, Cristiane Martins Cunha¹, Maria Cristina de Moura Ferreira¹, Bruna Helena Mellado^{1,2}

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia

²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th July, 2020

Received in revised form

19th August, 2020

Accepted 16th September, 2020

Published online 30th October, 2020

Key Words:

Breast cancer, Mastectomy,
Qualitative research, Self-care.

*Corresponding author:

Susane Pereira Rastrelo

ABSTRACT

Introduction: Malignant breast cancer is an important public health problem, as it is a disease of high incidence and mortality related to multiple risk factors in developing countries, a classification in which Brazil is included. In this sense, the phenomenon of being a woman becomes more complex to be understood, especially after mastectomy, a time when women encounter difficulties of biopsychosocial nature to face the activities of daily living. **Objectives:** To review and summarize studies that seek to portray and understand the experience of self-care in women with breast cancer after mastectomy. **Study Design:** This is a systematic review of the literature with thematic analysis of qualitative studies. **Methods:** The studies were selected on three online search platforms, Web of Science, Embase and PubMed. For the construction of the search strategy for the studies, the index terms contained in the conceptual map through the PICOS strategy were considered. The deduplication of the studies found was performed using the bibliographic referencing software Zotero. The review flow was recorded and directed through the recommendation of the PRISMA flow chart. The results of eligible studies were analyzed and categorized by theme.

Copyright ' 2020, Susane Pereira Rastrelo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Susane Pereira Rastrelo, Mariane Bruna da Silva Mendes, Nathlia Varano, Michelle Franco Macedo de Lima, Cristiane Martins Cunha, Maria Cristina de Moura Ferreira, Bruna Helena Mellado, 2020. "A experiência de autocuidado em mulheres com cncer de mama após a mastectomia : revisão sistemática da literatura", *International Journal of Development Research*, 10, (10), 41779-41786.

INTRODUCTION

O cncer é o principal problema de saúde pública mundial e, se configura entre as quatro principais causas de morte prematura na maioria dos países. No Brasil, o cenário também é preocupante e denota um sério problema de saúde acentuado pelos fenmenos do envelhecimento e crescimento populacional, além dos fatores de risco associados ao desenvolvimento socioeconmico (Alves et al., 2017; Bray & Ferlay, 2019). No tocante à ocorrências do cncer de mama no Brasil, são esperados 66.280 mil casos novos para cada ano de 2020-2022, essa relevância estima que 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres, o que representa 29,7% dos cânceres em mulheres, e, portanto, se coloca entre as principais neoplasias malignas femininas no cenário nacional (INCA, 2019). Não obstante das ocorrências e estimativas da doença, o fenmeno de ser mulher e viver com o cncer torna-se ainda mais complexo de ser vivido e compreendido, especialmente

após a mastectomia, momento em que as mulheres encontram dificuldades de cunho biopsicossocial para enfrentar as atividades de vida diária, cenário que pode culminar em entraves para o bom desenvolvimento e evoluo das terapêuticas propostas (Pathak et al., 2013; Garcia et al., 2017; Mairink et al., 2020). Diante desse cenário delicado, a pesquisa qualitativa se faz valer por abarcar um universo de múltiplos significados, motivos, aspiraes, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um espa mais profundo das relaes, dos processos e dos fenmenos que não podem ser reduzidos a operacionalizao de variáveis (Gibson et al., 2004). A partir desta perspectiva, o pesquisador tem em mãos ferramentas plausíveis para compreender as relaes multicausais que envolvem o cncer e o paciente oncológico, e assim desenvolver os processos necessários para o aprimoramento do atendimento  saúde (BIS, 2019; Fernandes et al., 2018). Assim, a presente pesquisa justifica-se, em primeiro lugar, pela alta prevalência de cncer de mama em

países em desenvolvimento, como o Brasil. Além disso, compreender as razões pelas quais, com frequência, a experiência de autocuidado pode interferir nas atividades de vida diária   condi o fundamental para a constru o de propostas e interven es terapêuticas alinhadas ao que concerne  assist ncia  sa de da mulher, haja visto que as consequências desse impacto representam relevante acometimento econ mico, social e psíquico destas mulheres. Diante do exposto, o objetivo foi revisar e sintetizar as produ es científicas que buscam retratar e compreender a experiência de autocuidado de mulheres com c ncer de mama após a mastectomia. Para atingir o objetivo proposto foi utilizada a seguinte questão científica “Como   a experiência de autocuidado de mulheres com c ncer de mama após a mastectomia?”

MÉTODOS

Desenho do estudo: O estudo proposto trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir de estudos de natureza qualitativa, tendo como foco as percep es subjetivas de autocuidado das mulheres com c ncer de mama após a mastectomia. Cabe ressaltar que os dados recolhidos dos estudos elegíveis foram analisados segundo a proposta de análise temática dos dados (Braun & Clarke, 2006).

Estratégia de busca na literatura: A estratégia completa de busca na literatura está apresentada no Apêndice 1. Em suma, primeiramente, rodou-se as buscas em três plataformas de busca da web, National Library of Medicine (PubMed), Embase (Elsevier Limited) e Web of Science (Web of Science Group Clarivate), por meio da estratégia desenhada a partir dos seguintes termos indexados em inglês “mulheres com c ncer de mama”, “autocuidado”, “pesquisa qualitativa” e “mastectomia” descritos no Mapa Conceitual através da estratégia PICOS (Santos *et al.*, 2007). Os termos indexados utilizados em Ciências da Saúde (DeCS) e suas respectivas tradu es, conforme o MeSH terms (Medical Subject Headings) foram: malignant neoplasm of breast; cancer of the breast; breast neoplasms; mastectomy; surgical oncology; surgical procedures, operative; self-management; self management; management, self; self-care; care, self; self care; help-seeking behavior; help-seeking behavior; coping behavior; qualitative research; qualitative study; qualitative analysis; thematic analysis; phenomenology; cultural anthropology; hermeneutics; focus group. Para ampliar a abrangência da busca, utilizou-se termos indexados, que foram associados por meio dos operadores booleanos OR e AND.

Critérios de inclusão dos estudos: Procedeu-se a inclusão dos estudos qualitativos que contemplaram os termos indexados em inglês “mulheres com c ncer de mama”, “autocuidado”, “pesquisa qualitativa” e “mastectomia” no título e resumo. Foi aplicado critério de língua inglesa para inclusão dos estudos.

Critérios de exclusão dos estudos: Procedeu-se a exclusão dos estudos não originais, não qualitativos, e em duplicata.

Manejo dos dados: Após a busca nas bases de dados citadas utilizou-se o software de referenciamento bibliográfico Zotero (Zotero, 2020). No processo de importa o dos estudos gerados nas plataformas, o primeiro passo deu-se com a cria o de uma pasta central contendo subpastas nomeadas com os nomes das plataformas de buscas, PubMed, Embase e

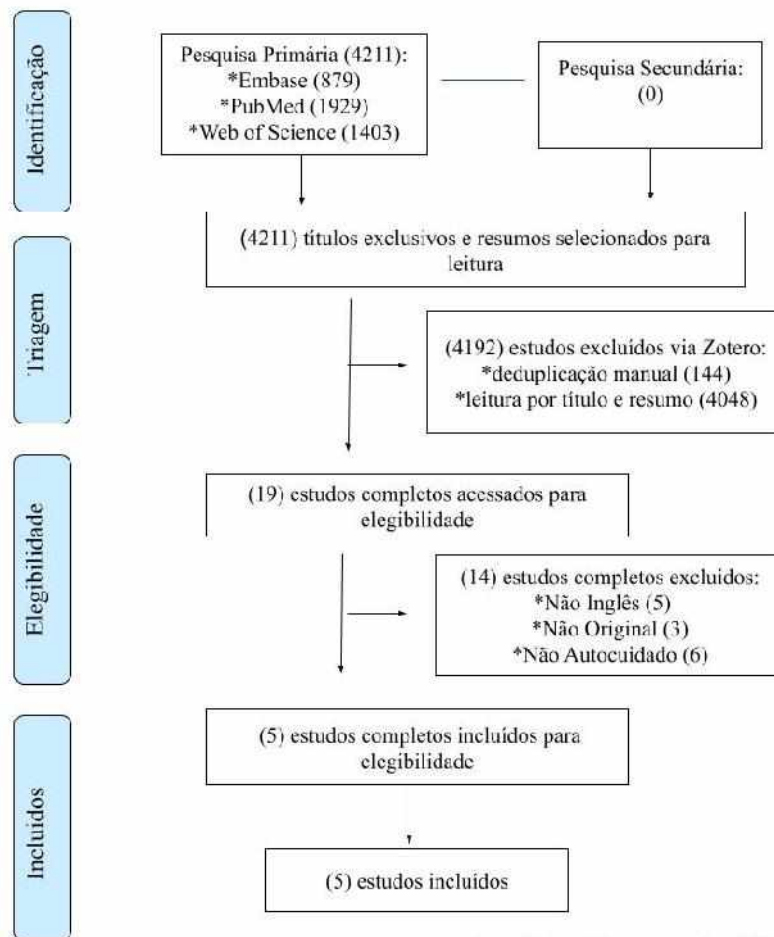
Web of Science. Posteriormente, as buscas foram importadas na pasta respectiva e, procedeu-se o processo de deduplica o manual pelo time de pesquisadores. Os estudos em duplicata foram resolvidos através da leitura pelo time, onde pelo menos dois pesquisadores realizaram o processo de valida o. Após esse processo, deu-se a sele o inicial dos estudos e o preenchimento do fluxograma PRISMA (Liberati *et al.*, 2009).

Sistematiza o e categoriza o dos dados: Após a deduplica o através do software de referenciamento bibliográfico Zotero, procedeu-se a análise preliminar dos estudos, inicialmente, pelo título e resumo e posteriormente na  tegra, conforme os critérios de inclusão e exclusão seguindo a recomenda o do fluxograma PRISMA, de acordo com a Figura 1 (Anexo 1). Cabe ressaltar que todos os 4211 estudos obtidos nas plataformas de buscas passaram por processo de dupla verifica o pelo time de pesquisadores, e ao final o time procedeu   ltima leitura antes de fazer o download dos elegíveis para a leitura na  tegra. Do montante inicial, 4194 foram exclu os sendo que 144 por deduplica o manual e 4048 por meio da leitura de título e resumo através do Zotero, perfazendo um total de 19 estudos para serem lidos na  tegra, dos quais 14 foram exclu os e 5 inclu os na revisão sistemática. Contudo, o time procedeu a leitura exaustiva dos 19 estudos, onde foram coletadas e analisadas todas as informa es relevantes para a revisão, e esse processo foi realizado por dois revisores independentes. Desacordos entre os revisores, relacionados   informa es coletadas, foram discutidos, juntamente com um terceiro revisor, chegando-se a um consenso. Os exclu os estão apresentados na Tabela 2, apêndice 2. Além disso, foram realizadas pesquisas sobre cita es e rastreamento de autores, na literatura cinza através da leitura de fontes secundárias. Nesta etapa não obtivemos nenhum estudo elegível segundo os critérios de inclusão.

RESULTADOS

Caracteriza o da amostra: Quanto   caracteriza o das pacientes inclu as nos estudos elegíveis, 130 mulheres mastectomizadas, a idade predominante oscilou na faixa dos 54 a 55 anos e representa 76,15%, das 130 mulheres apenas 114 informaram o estado civil, Izydorczyk *et al* (2019) e Olasehinde *et al* (2019), 76 eram casadas representando 66,6%. Os estudos de Stecher *et al.*, 2019, Dias *et al.*, 2017 e Brendin (1999) não informaram as características relacionadas ao estado civil das mulheres participantes. Vale salientar que todas as mulheres exerciam atividades remuneradas e ainda contribuíam com atividades domésticas.

Resultados da revisão sistemática: Os resultados obtidos nesta revisão sistemática possui o espécime final fundamentado por 5 estudos inclu os conforme apresentado no fluxograma PRISMA em Figura 1. Todos os elegíveis atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e arbitrariamente seguiram o escopo qualitativo. No que concerne ao ano de publica o, tivemos um estudo com data de 1999, um de 2017 e 3 artigos de 2019, o que nos permite compreender uma evolu o da temática ao longo do tempo, mesmo diante de um espécime pequeno de elegíveis. No tocante   área de publica o, as produ es se concentraram em revistas de Oncologia, Enfermagem e Psicologia, que abordam assuntos sobre saúde em diversas áreas, mostrando que o tema central da pesquisa   de interesse interdisciplinar.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2020).

Figura 1. Fluxograma PRISMA

As entrevistas constituem a técnica mais utilizada de coleta de dados nas pesquisas qualitativas. A técnica de análise de dados mais recorrente foi a análise temática seguida pela análise de conteúdo. Em relação aos países de publicação, tivemos 1 África do Sul, Brasil, Londres, Polónia e Nigéria, abrangendo 3 continentes. Cabe ressaltar que através das sínteses realizadas nos estudos incluídos observa-se a diversidade de trabalhos que tratam do autocuidado da mulher mastectomizada. Não menos importante, vale salientar que os temas apresentados em cada um dos 5 elegíveis apresentaram maior e menor frequência de citação entre si, ou seja, houveram temas que foram citados em mais de um estudo, como no caso do impacto psicológico e da imagem corporal que encontram-se em quatro estudos, Stecher *et al.* (2019), Bredin (1999), Izydorczyk *et al.* (2019) e Olasehinde *et al.* (2019); Já o impacto na vida sexual aparece apenas nos estudos de Bredin (1999) e Olasehinde *et al.* (2019); A capacidade funcional também surge em dois estudos, Dias *et al.* (2017) e Bredin (1999); Dias *et al.* (2017), também relata sobre o apoio familiar, além de Stecher *et al.* (2019); A resiliência psicológica, foi retratada nos estudos de Izydorczyk *et al.* (2019) e Olasehinde *et al.* (2019); Os demais temas apresentaram-se isoladamente nos artigos, sendo eles os efeitos do tratamento em Stecher *et al.* (2019), o autocuidado e as atividades cotidianas em Dias *et al.* (2017) e a autoavaliação em Izydorczyk *et al.* (2019). No tocante a caracterização dos estudos incluídos somente dois estudos se alinharam com o objetivo proposto nesta revisão sistemática de literatura, a saber: Bredin (1999) e Dias *et al.* (2017).

Os demais estudos propuseram objetivos distintos do apresentado nesta revisão.

DISCUSSÃO

A literatura traz a definição de autocuidado como sendo o ato de cuidar de si mesmo, por meio da procura de suprir as necessidades que o corpo e a mente demandam do indivíduo, aprimorando-se dia a dia no intuito de evadir-se dos hábitos prejudiciais e saçar de forma geral. Essas ações de autocuidado visam, em suma, a melhoria da qualidade de vida do indivíduo (Torres-Reyes *et al.*, 2019, De Sousa *et al.*, 2019; Hernández *et al.*, 2020). Nesse contexto de autocuidado, pesquisadores têm se preocupado, cada vez mais, em trazer à tona discussões sobre a saúde que envolve a mastectomia e o autocuidado, no entanto durante esta revisão sistemática de literatura foi possível evidenciar a escassez de publicações de escopo qualitativo com esta temática. Segundo Gunther (2006), os estudos qualitativos são caracterizados por ter na compreensão do fenômeno a base para a construção do conhecimento produzido, e este por sua vez elaborar a construção da realidade sob a perspectiva de quem vivencia a experiência. Dessa maneira, o que faz primordial que estudos de escopo qualitativo extrapolam esta temática tendo como fio condutor a compreensão em profundidade da realidade do ponto de vista de quem a vivencia (Abdalla *et al.*, 2018; Fonseca *et al.*, 2019; Salvador *et al.*, 2020). Os estudos demonstraram que o interesse pelo autocuidado estava diretamente relacionado à busca da qualidade de vida.

Tabela 2. Excluded studies and reasons

Author (year)	Journal	Country	Identifier (DOI)	Reason of exclusion
Nissen et al, 2002	Oncology Nursing Forum	EUA	10.1188/02.ONF.547-553	Não aborda o autocuidado
Blanco-Sanchez, 2010	Journal Enfermeria Clinica	Espanha	10.1016/j.enfcli.2010.07.005	Artigo em espanhol
Azevedo, Lopes, 2010	Rev brasileira de enfermagem	Brasil	10.1590/S0034-71672010000600031	Artigo em português
Euster, 2008	Social Work in Health Care	EUA	10.1300/J010v04n03_01	Não aborda o autocuidado
Nemli et al, 2019	Japan Journal of Nursing Science	Turquia	0.1111/jjns.12243	Não é estudo qualitativo
Bredin M. 1999	Journal of Advanced Nursing	EUA	29(5), 1113-1120	Artigo duplicado
Shrestha et al, 2012	Nepal Medical College Journal	Nepal	14(2): 153-156	Não aborda o autocuidado
Lawal, 2012	Advocacy and Nursing	Nigéria	0960-9776	Estudo preliminar
Sousa et al, 2016	Rev de Pesquisa: Cuidado � Fundamental Online	Brasil	10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5032-5038	Não aborda o autocuidado
Perez, et al, 2019	Rev. Cultura de los cuidados	México	10.14198/cuid.2019.53.05	Artigo em espanhol
Averda�o, et al, 2019	Cultura de los cuidados	México	10.14198/cuid.2019.53.13	Artigo em espanhol
Silva, et al, 2017	Cultura de los cuidados	Brasil	10.14198/cuid.2017.49.05	Artigo em espanhol
Arroyo, et al, 2011	International Journal Oncology of Surgical	Espanha	10.1155/2011/132461	Não aborda o autocuidado
Sousa et al, 2016	Rev de Pesquisa: Cuidado � Fundamental Online	Brasil	10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5032-5038	Artigo duplicado

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020).

Portanto, quanto maior a resiliência, maior foi o autocuidado percebido pelas mulheres. E quanto maior o impacto psicológico negativo da doença na vida das mulheres acometidas, menor era o interesse pelo autocuidado (Menezes et al., 2018; Torres-Reyes et al., 2019; Ayes et al., 2020). Outro tema demasiadamente discutido nos estudos faz alusão a imagem corporal das mulheres acometidas pela mastectomia. Segundo Brendin (1999) e Olasehinde et al. (2019), as mulheres demonstraram compreender a mama como um símbolo corpóreo da aparência feminina, além de terem a necessidade de se considerar normal perante a sociedade através da exalta o da beleza e sexualidade. No entanto, com a mastectomia a mulher apresenta priva o da sua feminilidade e, isso por conseguinte gera descontentamento da imagem corporal e não aceita o da auto-imagem percebida.   posteriori, esse desconforto acarreta impacto na vida sexual da mulher e, faz com que ela não consiga se sentir bonita o suficiente para o seu parceiro, além de não ficar confortável em sua presença, fatores que corroboram para a infelicidade conjugal e o impacto psicossocial, em conseguinte a mulher passa a apresentar dificuldades em realizar suas atividades de vida diária, incluindo o autocuidado pois a infelicidade om a

imagem corporal pode levar a ansiedade e depressão (Sousa et al., 2020; Louzada & Ribeiro, 2020; Aracejo et al., 2020). Aquém da autoimagem, também encontramos estudos que mostraram outros temas atribuídos ao autocuidado, como a temática relacionada ao impacto psicológico, qual foi recorrente e mostrou-se prevalente nos estudos elegíveis de Dias et al. (2017) e Izydorczyk et al. (2019), onde o enfrentamento após a mastectomia inicia -se pela dificuldade de lidar com as emo es, com a dor, com a adapta o e aceita o  nova realidade. Assim, o impacto psicológico após a mastectomia, além de interferir na vida social desta mulher, ainda coopera para o surgimento de sintomas físicos, estes somatizados pelo impacto psicológico acabam repercutindo na percep o que a mulher mastectomizada tem ao autocuidado. Diante deste cenário,   imprescindível que a mulher seja informada das possíveis complica es a fim de minimizar aceitáveis danos e conseguir obter ajuda quando julgar necessário, já que as mudanças biopsicossociais podem interferir na autoestima e por conseguinte no processo de recupera o (Sena & Neves, 2019; Lorenz et al., 2020; Cardoso et al., 2020). No que concerne ao apoio familiar, essa temática   uma importante chave no processo de tomada de decisão e

reabilita^o, pois as barganhas e negocia^{es} permeadas por cren^{as}, afeio^{es}, costumes e comportamentos entre o soc ial, o indiv^{duo} e o familiar permitem o desenvolvimento compassivo da doen^a levando ao autocuidado da mulher mastectomizada. Nos estudos incl^udos de Dias *et al.* (2017) e Stecher *et al.* (2019), demonstram que a estrutura familiar beneficia o paciente e tamb^om os membros que se empenham a adaptar-se entre si, transformando-se em pessoas capazes de encarar, de forma flex^{vel}, as dificuldades da vida, possibilitando um enfrentamento da doen^a mais apraz^{vel} e a supera^o de ocasⁱes dif^{ce}is durante essa viv ^{encia}. J^o estudos eleg^veis de Brendin (1999) e Olasehinde *et al.* (2019), ressaltam que nesse processo familiar ^o necess^{ario} incluir tamb^om atividades de aconselhamento de casais, acerca de quest^{es} sexuais como parte do processo de recupera^o pois assim a mulher poder^o se restabelecer para melhorar al^om do autocuidado, o cuidado da rela^o com o parceiro (Teles *et al.*, 2003; Queiroz *et al.*, 2013; Vieira & Gaspodini, 2020).

Durante o tratamento oncol^{gico}, os pacientes incidem por uma s^{erie} de modifica^{es} decorrente dos efeitos colaterais do tratamento da doen^a. No tocante a essa tem^{atica}, Stecher *et al.* (2019), retrata que cada m^otodo terap^{eutico} tem uma implica^o, e em mu itas situa^{es} a terap^{eutica} pode ser suspensa at^o que algum entrave cl^{inico} seja resolvido. Sendo assim as intercorr^{encias} podem crescer ao impacto psicol^{gico} da mulher que j^o est^o sensibilizada pela doen^a, e por conseguinte somatizar a exposi^o a sin tomas depressivas e de falta de cuidado consigo mesma. Desta maneira, ^o importante ressaltar que a equipe multidisciplinar fique atenta aos sintomas apresentados e oriente, previamente, os poss^{ve}is efeitos colaterais, para que a confian^a e os recursos de melhoria da qualidade de vida possam chegar at^o a paciente em tempo h^{ab}il (Menin, 2020; Mer^{encio} & Ventura, 2020; Vaz *et al.*, 2020).

No tocante a capacidade funcional, destacam-se os estudos de Brendin (1999) e Dias *et al.* (2017) que apontam esta tem^{atica} como sendo a compet^{encia} que o indiv^{duo} possui em desempenhar atividades habituais para a garantia de sua autonomia. Essa autonomia ^o chave para a manuten^o do autocuidado j^o que, para realiza^o ^o necess^{ario} que a mul^{her} mastectomizada tenha prop^sito de ter aten^o consigo mesma, vinculada a pr^{atica} de h^{ab}itos saud^{ave}is e a realiza^o de atividades prazerosas. Dias *et al.* (2017) acrescentam, ainda, que as atividades cotidianas s^o tarefas b^{as}icas e essenciais para se viver em sociedade, logo o indiv^{duo} necessita ter capacidade funcional para desenvolver estas atividades, no entanto elas encontram estressores f^sicos provenientes de implica^{es} deixadas pela cirurgia, com destaque a dor, a perda de for^a f^sica e muscula r, a mudan^a na sensibilidade corporal al^om de complicac^{es} como linfedema e redu^o de amplitude de movimento que dificultam que elas desempenhem o autocuidado com vista na melhoria da qualidade de vida. (Santos S^o *et al.*, 2020; Casassola *et al.*, 2020; Jorge & Menezes, 2020). Dialogando com as dificuldades em realizar as atividades de vida di^{aria}, Dias *et al.* (2017) mencionam que essas limita^{es} in^omeras vezes geram preocupa^{es} relacionadas em manter o cuidado com a fam^{lia}, sendo ela a principal respons^{avel} por desempenhar atividades habituais dom^{esticas} e ainda atividades remuneradas. Dessa forma a omiss^o dessas tarefas tamb^om possuem impactos psicol^{gicos} e podem afetar a estrutura familiar, gerando uma necessidade de reestruturar as fun^{es} cotidianas . ^ooportuno mencionar que a depress^o tem

uma ampla influ^{encia} na capacidade funcional do indiv^{duo}, outrora as pessoas deprimidas apresentam tend^{encia} em manter-se desmotivadas para realizar qualquer tipo de atividade, inclusive o autocuidado (Fangel *et al.*, 2013; Vieira *et al.*, 2020; Casassola *et al.*, 2020). Concernente a resili^{encia} psicol^{gica}, a literatura define que esta tem^{atica} tem como concep^o a habilidade humana de enfrentar, superar e resistir aos obst^{ac}ulos mesmo durante uma situa^o de dor e sofrimento, nesse sentido a autoavalia^o torna -se um h^{ab}ito importante, pois pode impactar positivamente no autocuidado referido. Em conson^{ancia} a esta tem^{atica}, os estudos de Olasehinde *et al.* 2019 e Izydorczyk *et al.* 2019 relatam que a recupera^o advin da da resili^{encia} psicol^{gica} ^o partir do processo da autoavalia^o utiliza o autocuidado como estrat^{egia} de habilidade de enfrentamento particular, por meio de a^{tes} que promovam a autoestima e a manuten^o de suas capacidades funcionais, proporcionando avan^o na qualidade de vida da mulher acometida (Gazzoni & Carretta, 2018; Miranda & Souza 2020; Lins *et al.* 2020, Pinto *et al.*, 2020).

Nesse sentido, Dias *et al.* (2017) resalta a relev^{ancia} do papel dos profissionais de sa^{ude} em colaborar com o bem-estar da mulher mastectomizada, por meio do incentivo de a^{tes} pautadas na valoriza^o do autocuidado, possibilitando a paciente o enfrentamento do novo cen^{ario} que se apresenta e assim minimizando os efeitos estressores, quais s^o origem dos problemas biopsicossociais. (Farias *et al.*, 2015; Pereira *et al.*, 2019; Carneiro *et al.*, 2020; Lacerda *et al.*, 2020). Frente ao exposto, cabe salientar que a assist^{encia} para este grupo de mulheres requer um olhar multidisciplinar, levando em considera^o a complexidade do contexto que as envolvem. Por este motivo, a aten^o ^o sa^{ude} da mulher mastectomizada deve objetivar, al^om de cuidados com a incis^o cir^{urgica}, a assist^{encia} integral no que concerne ^o suas reais necessidades, corroborando sua independ^{encia} e autonomia. Portanto, se reconhece a necessidade de fundamenta^o t^{efica} para o bom desenvolvimento da pr^{atica} cl^{inica} da Enfermagem, na busca de subs^{dios} para melhorar a qualidade de vida desta parcela da popula^o.

Conclus^o

Verificamos que esta revis^o sistem^{atica} da literatura alcan^ou os objetivos almejados, ela foi capaz de retratar e compreender a experi^{encia} de autocuidado de mulheres com c^{nc}er de mama ap^s a mastectomia, al^om de identificar outros temas relacionados ao autocuidado. Sendo assim, a revis^o mostrou que o autocuidado teve associa^o a outros fatores tais como apoio psicol^{gico}, familiar e reabilita^o psicossocial, evidenciando que a rede de apoio social e a equipe multidisciplinar s^o imprescind^{ve}is ao alinhamento cl^{inico} e as reais necessidades arraigadas nas mulheres. Tamb^om pudemos constatar que o autocuidado se expressa como uma estrat^{egia} de enfrentamento usada pelas mulheres acometidas por c^{nc}er de mama ap^s serem submetidas a mastectomia. Sendo, inclusive, um aliado da paciente durante o processo de reabilita^o, conferindo ao mesmo mais leveza e menos fatores traum^{aticos}. Observou-se ainda que a escassez de estudos realizados nesta tem^{atica} dentro da perspectiva qualitativa foi uma limita^o verificada nesta revis^o sistem^{atica} da literatura. Diante desta constata^o ^o essencial a realiza^o de novas pesquisas que extrapolam a tem^{atica} do autocuidado em mulheres com c^{nc}er de mama ap^s mastectomia no escopo qualitativo, ampliando e aprofundando os saberes necess^{arios} para a compreens^o da tem^{atica}, e

assim promovendo e compilando contribui es significativas para as práticas assistenciais. Como limita es, houveram restri es de publica es com a temática abordada, mesmo se tratando da língua inglesa. Além disso, verificamos alguns temas recorrentes e importantes não foram contemplados nesta revisão, sobretudo sobre a questão das limita es físicas da mulher mastectomizada (linfedema, dor, restri o nos movimentos e na expansão respiratória) e sobre as questões dos direitos das mulheres pós mastectomia, por exemplo. Por outro lado, isso pode ser resultado de limita es decorrentes da escolha dos termos indexados.

REFERÊNCIAS

- Abdalla, M. M., Oliveira, L. G. L., Azevedo, C. E. F., & Gonzalez, R. K. 2018. Qualidade em Pesquisa Qualitativa Organizacional: tipos de triangula o como alternativa metodológica. *Administra o: Ensino e Pesquisa*, 191, 66 - 98.
- Alves, M. O., Magalhães, S. C. M., & Coelho, B. A. 2017. A regionaliza o da saúde e a assistência aos usuários com c ncer de mama. *Saúde e Sociedade*, 26, 141 –154. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017160663>
- Araújo, V. D. S. C., de Oliveira Pereira, R. M., de Souza, L. O., Almeida, M. G., de Almeida, L. D. S., da Silva Reis, M. H., Gomes, A. P. 2020. A perspectiva da autoimagem e sexualidade de mulheres mastectomizadas: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 52, e3618-e3618.
- Ayes, C. C. B., Ruiz, A. L., & Estévez, G. A. 2020. Autocuidado: una aproximación técnica al concepto. *Informes Psicológicos*, 202, 119 -138.
- Brasil, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva INCA 2019. A situa o do c ncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informa o. Rio de Janeiro: Disponível: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf. Acesso em 04/05/2020.
- Brasil, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva INCA 2019. Estimativa 2020: incidência de c ncer no Brasil – Rio de Janeiro: Disponível: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf> Acesso em 04/05/2020.
- Brasil, Ministério da Saúde. Instituto de Saúde de São Paulo. Boletim do Instituto de Saúde BIS. 2019 Síntese de evidências qualitativas para informar políticas de saúde. v. 20, n. 2, p. 7-43..
- Bray, F., Ferlay MEJ., Soerjomataram S., Siegel RL., Torre LA., Jemal A, et al. 2018. Global cancer statistics : GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: a cancer journal for clinicians*, v. 68, n. 6, p. 394–424, 2018.
- Braun, V.; Clarke, V. 2006, jan. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101.
- Brito, E. A. S., Feitosa, P. W. G., Felix, E. B. G., de Sousa Moreira, J. L., Gurgel, L. C., & de Santana, W. J. 2020. A História, a Dor e o Sofrimento de Mulheres diagnosticadas com C ncer : Uma Revisão Sistem tica/The History, Pain and Suffering of Cancer diagnosed Women: A Systematic Review “. ID on line *Revista de Psicologia*, 1449, 140-149.
- Bredin, M. 1999. Mastectomy, body image and therapeutic massage: A qualitative study of women’s experience. *Journal of advanced nursing*, 295, 1113–1120.
- Cardoso, H. G. G.; Costa, H. S.; Veras, M. V. F.; Coutinho, V. V. A.; Júnior, J.C. F. 2020. Câncer de mama: impacto e sentimentos na vida da mulher. *Revista Pr -UniverSUS*. 2020 Jan./Jun.; 11 1: 14-20.
- Carneiro, M. S. F., Pinheiro, C. P. O., Feitosa, F. V. V., Soares, M. R. N., Rabelo, I. V., Lebre, P., & Simies, C. 2020. Repercussões psicológicas da cirurgia plástica em mulheres mastectomizadas. *Brazilian Journal of Development*, 67, 47743-47751.
- Carvalho, A.P.R.; Santos, T.M.B; Linhares, F.M.P. 2012, jul. Promotion Of Self-Care For Mastectomized Women. *Cogitare Enferm*. 173:485-91
- Casassola, G. M., Gon lves, G. R., Stallbaum, J. H., Pivetta, H. M. F., & Braz, M. M. 2020. Interven es fisioterapêuticas utilizadas na reabilita o funcional do membro superior de mulheres pós -mastectomia. *Fisioterapia Brasil*, 211, 93-103.
- De Sousa, G.F., de Oliveira, K. D. P., & Queiroz, S. M. D. 2019. Educa o em saúde como estratégia para a adesão ao autocuidado e s  práticas de saúde em uma unidade de saúde da família. *Revista de Medicina*, 981, 30-39.
- Dias, L. V., Muniz, R. M., Viegas, A. D. C., Cardoso, D. H., Amaral, D. E. D. do, & Pinto, B. K. 2017. Mastectomized woman in breast cancer: Experience of everyday activities Mulher mastectomizada por c ncer de mama: vivência das atividades cotidianas. *Revista de Pesquisa: Cuidado   Fundamental Online*, 94, 1074. Doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1074-1080
- Fangel, L. M. V., Panobianco, M. S., Kebbe, L. M., Almeida, A. M. D., & Gozzo, T. D. O. 2013. Qualidade de vida e desempenho de atividades cotidianas após tratamento das neoplasias mamárias. *Acta Paulista de Enfermagem*, 261, 93-100.
- Farias, L. M. A.; Aguiar, V. C. F., Carvalho, A. M. F., Linhares J. M., Linhares, A. E. M. S., Sousa, A. M. M. 2015. Grupos de mulheres mastectomizadas: Construindo estratégias de cuidado. *Sanare*. 142:9197
- Fernandes, G. S., Sternberg, C., Lopes, G., Chammas, R., Gifoni, M. A. C., Gil, R. A., & Araujo, D. V. 2018. The use of biosimilar medicines in oncology-position statement of the Brazilian Society of Clinical Oncology SBOC. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 513.
- Fonseca, E. D. O. S., Pedreira, L. C., Rodrigues, A. I., Pereira, R. G., & Gomes, N. P. 2019. O uso da imagem em pesquisa qualitativa na área da saúde: relato de experiência. *CIAIQ2019*, 2, 14081413.
- Garcia, S., Félix, J., Montovani, M., Maftum, M., & Kalinke, L. 2017. Qualidade de vida de mulheres com neoplasia mamária em tratamento quimioterápico. *Revista Baiana Enfermagem*, 312: 17489, 1-10. DOI: 10.18471/rbe.v31i2.17489.
- Gazzoni, C., & Carretta, M. B. 2018. Espiritualidade: ferramenta de resiliência familiar no enfrentamento do diagnóstico de c ncer na criança e adolescente. *Saúde Santa Maria*, 442.
- Gibson, G., Timlin, A., Curran, S., & Wattis, J. 2004. The scope for qualitative methods in research and clinical trials in dementia. *Age and ageing*, 334, 422–426. <https://doi.org/10.1093/ageing/afh136>

- Gunther, H. 2006. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 222, 201-209.
- Hernández, M. M., Pérez, Y. M., & Esperón, J. M. T. 2020. Guías de autocuidado en las pacientes con cáncer de mamas mastectomizadas. *Medicentro Electrónica*, 244, 805-818.
- Izydorczyk, B., Kwapniewska, A., Lizińczyk, S., & Sitnik-Warchulska, K. 2019. Characteristics of psychological resilience and body image in women in the early and late periods after mastectomy. *Health Psychology Report*, 71, 32-47. <https://doi.org/10.5114/hpr.2018.79996>
- Jorge, L. B., & de Menezes, L. D. S. H. 2020. Qualidade de vida em mulheres submetidas à mastectomia: revisão bibliográfica. *Relato de casos*, 641, 136142.
- Lacerda, C. S. Balbino, C. M., Sá, S. P. C., Silvino, Z. R., da Silva Júnior, P. F., Gomes, E. D. N. F., & Joaquim, F. L. 2020. Enfrentamento de mulheres com câncer de mama. *Research, Society and Development*, 97, e165974018-e165974018.
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P., ... & Moher, D. 2009. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions: Explanation and elaboration. *BMJ*, v. 339, 21
- Lins, F. G., do Nascimento, H. B., Sfia, D. D. A. C., & de Souza, S. R. 2020. Self image and resilience of oncological patients/Autoimagem e resiliência de pacientes oncológicos. *Revista de Pesquisa: Cuidado Fundamental Online*, 12, 492-498.
- Lorenz, A. S., Lohmann, P. M., & Pissaiá, L. F. 2019. Impactos da mastectomia em mulheres diagnosticadas com câncer de mama em relação a autoimagem. *Research, Society and Development*, 87, 32.
- Louzada, M. A. S. B., & Ribeiro, A. D. S. 2020. Cirurgia de mastectomia e sua influência no âmbito biopsicossocial feminino. *Research, Society and Development*, 9 8, e827986566. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6566>
- Mairink, A. P. A. R., Gradim, C. V. C., Prado, M. A. S., & Panobianco, M. S. 2020. Vivência de Mulheres Jovens diante da Neoplasia Mamária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 664.
- Menezes, F. K., Macedo, F. O., Torres, D. M. Ferreira, F. O., de Araujo Lou, M. B. 2018. Percepção das Mulheres sobre sua Funcionalidade e Qualidade de Vida após Mastectomia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 644, 499-508.
- Menin, S. P. 2020. Benefícios no tratamento do câncer atrelado ao uso das Práticas Integrativas e Complementares. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, 51.
- Merêncio, K. M., & Ventura, M. C.A. A. 2020. Experiences of women after mastectomy: rehabilitation nursing care in promoting autonomy. *Revista de Enfermagem Referência*, 2, pp.e19082-e19082. ISSN 0874-0283
- Miranda, E. F., & de Souza, C. C. 2020. Aspectos De Resiliência Em Pacientes Oncológicos E A Colaboração Do Psicólogo No Enfrentamento Do Câncer. In: *Simpósio No. 8*.
- Nunes, E.C.D.A, Reis, S.O., Cunha, J.X.P., Biondo, C.S. 2020. O cuidado transpessoal como estratégia de acolhimento à família em hospitalização paliativa Uma experiência pós-vel: *Revista Conexão UEPG*, ISSN -e 2238-7315, N.º. 16.
- Olasehinde, O., Arije, O., Wuraola, F. O., Samson, M., Olajide, O., Alabi, T., Arowolo, O., Boutin-Foster, C., Alatise, O. I., & Kingham, T. P. 2019. Life Without a Breast: Exploring the Experiences of Young Nigerian Women After Mastectomy for Breast Cancer. *Journal of Global Oncology*, 5, 1-6. <https://doi.org/10.1200/JGO.18.00248>.
- Oliveira, D. A. L., da Silva Diniz, M. S., da Silva, M. G. A., da Silva, E. M., de Sousa, V. J., Dutra, C. R. S., Silva, J. B. 2020. Autocuidado e prevenção do câncer de mama: conhecimento das estudantes de graduação em saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 1210, e4429 -e4429.
- Pathak, V., Jena, B., Kalra, S. 2013. Qualitative research. *Perspectives in Clinical Research*, v. 4, n. 3, p. 192, 7.
- Pereira, T. I. M. M., Silva, C. R. D. V., Galiza, D. D. F., Silva, B. N., Alencar R. M., Vóras G. C. B. 2019. Mastectomy and the female coping system: shades of social and family support: *Revista Enfermagem Atual In Derme - Especial*; 87
- Pinto, J. M., Fernandes, A. P. G., Carvalho, M. T., Graminha, C. V., de Araújo Figueiredo, A. C., & de Walsh, I. A. P. 2020. Características socioeconômicas, autoavaliação de saúde e qualidade de vida em mulheres. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 82, 210218.
- Queiroz, D.S., Souza L.R.2013, jul-dez A influência da mastectomia nos sentimentos da mulher e nas relações familiares: uma revisão da literatura. *REVIS.A.2*:179-88.
- Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. 2007. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, 153, 508-511. *fecha de Consulta 13 de Agosto de 2020*. ISSN: . Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=2814/281421874023>.
- Santos Sá, L. T., de Araujo Costa, C. L., da Conceição, M. S., Lima, M. O., da Cruz, C. B., de Brito, R. S., & de Jesus Reis, L. 2020. Os recursos fisioterapêuticos na reabilitação de mulheres pós mastectomizadas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 44, e2788 -e2788.
- Sena, L., & Neves, M. D. G. C. 2019. Os impactos psicológicos do diagnóstico e tratamento do câncer de mama em mulheres. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 3001.
- Silva, E. S. P., Figueiredo, J. V., Dutra, P. A., Maia, S. R. T., De Prado, R. F. S., Borrajo, A. P. C., Fialho, A. V. D. M. 2020. Theory Of Support As Orem Self Care For Nursing Clinical Care Women Mastectomized. *Brazilian Journal of Development*, 66, 39740-39750. ISSN 2525-8761
- Silva, R. R., Carlos, J. F., Vieira, M. J. D. A., da Silva Sousa, J. G., da Silva, I. C., da Silva Pereira, R., ... & Abreu, R. M. S. X. 2020. As teorias de enfermagem de Roy e Orem Intrínsecas à sistematização da assistência de enfermagem para promoção da saúde. *Brazilian Journal of Development*, 67, 52049-52059.
- Silva, S. A. D. D., Vasconcelos, E. V., Santana, M. E. D., Rodrigues, I. L. A., Leite, T. V. Santos, L. M. S. D., ... & Meireles, W. D. N. 2010. Representações sociais de mulheres mastectomizadas e suas implicações para o autocuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 635, 727-734.
- Sousa, T. R. G., Patrocínio, C. S. B., Dantas, N. P. O., Martins, A. H., Albuquerque, M. R., Rocha e Silva, B. L., ... & Bezerra de Souza, D. L. 2020. Social support in the healthcare of women submitted to breast cancer treatment. *Women & Health*, 1-13.

- Stecher, N., Cohen, M., & Myburgh, E. 2019. Experiences of women in survivorship following mastectomy in the Cape Metropole. *South African Journal of Surgery*, 19–23. <https://doi.org/10.17159/2078-5151/2019/v57n1a2746>.
- Stumm, E. M. F., Ma lai, C., Leite, M. T., & Rosanelli, C. L. S. P. 2010. Estressores vivenciados por mulheres mastectomizadas integrantes de um grupo de apoio. *Cogitare Enfermagem*, 153, 492-499.
- Teles, S. S. Ribeiro, M. M., & Cardoso, V. 2003. A Psicologia na área da Oncologia. Avalia o dos níveis de depressão e ansiedade em doentes com patologia colo-rectal maligna. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 52, 74-77.
- Torres-Reyes, A., Tenahua-Quitl, I., García-López, M. A., P rezNoriega, E., Cordero-Sánchez, C., RamosDur n, N., & Morales-Castillo, F. A. 2019. Relación de calidad de vida y autocuidado en pacientes adultos con c ncer/Relationship of quality of life and self-care in adult patients with cancer/Rela o da qualidade de vida e autocuidado em pacientes adultos com c ncer. *Journal Health Npeps*, 41, 16-30.
- Vaz, J. P., da Silva, A. H. N., Navarro, P. L. B., & Errante, P. R. 2020. Avalia o Dos Efeitos Adversos e da Sobrevida em Pacientes com Câncer de Mama Her2 Positivo Tratados em Hospital de Referência em São Paulo, Brasil. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, 1746, 61-70
- Vieira, A. A., Garcia, B., Sarilho, D., da Silva, G. G. D., Brocco, S. M. M., da Costa Gon lves, A., & de Vasconcelos, E. C. L. M. 2020. Qualidade de vida de mulheres submetidas ao tratamento do c ncer de mama: estudo transversal. *Revista Interdisciplinar de Saúde e Educa o*, 11, 35 -55.
- Vieira S., & Gaspodini, I. B. 2020. A influência da participa o familiar no tratamento do paciente oncológico. *Revista Ciência & Humaniza o do Hospital de Clínicas de Passo Fundo*, 11, 74 -88.
- Zotero. [s.l.] 2020. Roy Rosenzweig Center for History and New Media.
